UMA MODIFICAÇÃO NO TESTE DE RORSCHACH PARA EVIDENCIAR OS CARACTERÍSTICOS DA VIDA ATIVA

(Nota Preliminar)

WALTER BLUMENFELD

(Separata da Revista de Ciências nos ns. 463-466 — 1948 — Lima)

Tece o autor, inicialmente, comentários sôbre as primeiras inspirações despertadas por manchas de tinta e cita os psicólogos que as aproveitaram para estudar a imaginação, salientando o impulso e a aplicação metódica dada por Hermann Rorschach a êsse material. Passa em seguida à descrição do Psicodiagnóstico de Rorschach, como destacada técnica projetiva. Salienta que, apesar de estar o seu autor primordialmente interessado no diagnóstico psiquiátrico das enfermidades mentais, o teste trouxe resultados também para a exploração das personalidades normais.

Refere-se ao interêsse que vem despertando o teste e ao número crescente de trabalhos sôbre o mesmo, ressaltando a criação do Rorschach Institute de New York.

Reporta-se às críticas relativas ao subjetivismo, feitas ao teste, mostrando, por outro lado, que há concordância entre os experimentadores quanto aos dados fundamentais, que especifica. Dentre as técnicas usadas, salienta a de Klopfer-Kelley.

Passa, então, a comentar que diante de lâminas feitas, estandardizadas, a pessoa buscará uma interpretação e, embora exerça, nesse trabalho, uma atividade, não lhe parece, entretanto, que *realize uma obra palpável*, que tenha a impressão de que haja algo no sentido de que depende dela mesma. E' êsse, justamente, o ponto que deseja focalizar em seu trabalho. Sugere uma modificação que atende a essa finalidade: deverá o próprio examinando fazer as manchas de tinta e depois interpretá-las — será, pois, uma parte complementar ao teste de Rorschach, já anteriormente feito.

Especifica o material necessário: fôlhas de papel de ofício, aquarela, pincéis e água.

Passa à apresentação da prova: pergunta-se à pessoa se está lembrada das manchas de tinta, vistas anteriormente, e se lhe sugere que, agora, as faça ela mesma, podendo usar qualquer das tintas, como desejar. Ensinamo-la, fazendo algumas manchas no papel, dobrando-o e recomendando que não desejamos desenho, mas, apenas, manchas. Na *primeira forma* do método proposto permite-se fazer quantas manchas a pessoa deseje, parecendo, entretanto, recomendável aumentar êste número porque o examinando pode aperfeiçoar-se e os progressos ou variações que se realizem, do mesmo modo que a ausência dêstes, parecem significativos ao autor.

São várias as observações que faz em relação à prova:

1 — Modo de dispor as manchas; execução rápida com ou sem reflexões.

2 — Seleção de côres; se opta por uma ou por várias; quais? em que ordem as emprega? existe certa predileção por algumas e quais são?

3 — Forma, como se fazem as manchas: grandes ou pequenas? muito molhadas ou meio sêcas? E' dada de antemão certa forma ou são feitas irregularmente?

4 — Distribuição das manchas sôbre as fôlhas: há pessoas que evitam pôr as manchas muito perto uma da outra, e outras que procedem de modo distinto; alguns as colocam perto do centro da fôlha e outros as repartem sôbre todo o espaço.

5 — Quantidade de manchas de cada côr que se empregam em tôdas as fôlhas.

Em cada vez, pede-se logo à pessoa que diga se desejou provocar certo objeto ou situação ou se não seguiu qualquer plano, se está satisfeito ou não com o resultado e com suas interpretações e, finalmente, se quer continuar o trabalho.

Segundo modo de proceder: complica a técnica com certas vantagens e desvantagens. Segundo esta variante, depois de fazer uma fôlha com as manchas, conforme acabamos de descrever, é permitido ao indivíduo examinado, acrescentar manchas adicionais, não excedendo essas modificações a 5 vêzes. As mesmas observações da primeira parte aplicam-se à segunda.

Em seguida, assinala o autor as vantagens e desvantagens da modificação complementar ao Teste de Rorschach:

A) *Vantagens*:

Sendo aplicada depois de haver a pessoa sido submetida ao Teste de Rorschach, podem os resultados ser confirmados, completar ou alterar o diagnóstico anterior, sempre que a nova forma do teste seja considerada como valiosa. Argumenta que as poucas experiências, até agora realizadas, parecem significar que certos característicos de personalidade se revelam tanto no Teste de Rorschach, como na experiência que apresenta. São, por exemplo, as relacionadas com as respostas globais e parciais, a previsão de formas, a preferência de várias categorias de objetos, a consideração das áreas incolores etc. Acredita, ainda, que essa alteração vem possibilitar o conhecimento de traços ou aspectos de personalidade que não se manifestam na forma originária, tais como a gradação entre temeridade e timidez, franqueza e reserva, curiosidade e indiferença, cuidado e ligeireza, volubilidade e tenacidade, flexibilidade e viscosidade intelectuais, economia e generosidade, introversão e extroversão. Espera que as tendências otimistas e depressivas, certas particularidades da vida imaginativa e a existência de conflitos e complexos se manifestarão direta e indiretamente em forma de sintomas. E' assunto, como se verifica, de grande trabalho investigador precisar o valor sintomático de todos os detalhes, que se podem observar no comportamento e no rendimento das pessoas estudadas.

Na sua experiência, que tem sido apenas com pessoas normais, a prova tem agradado mais que o próprio Teste de Rorschach. Salienta a vantagem de poder-se repetir a experiência, havendo a possibilidade de se apresentarem lâminas distintas entre si e, ainda,

se as investigações posteriores comprovam que os resultados obtidos em várias repetições concordam suficientemente com a realidade psíquica correspondente.

B) *Desvantagens*:

A principal consiste em renunciar-se, nesta experiência, diz o autor, às lâminas estandardizadas e tão cuidadosamente selecionadas, como as que compõem o teste de Rorschach. E, assim sendo, não poderá figurar na prova a categoria das "respostas originais".

Uma séria desvantagem, diz, é a dificuldade de avaliação e interpretação da modalidade proposta, tarefa que já no teste de Rorschach não é fácil e ainda a impossibilidade de apoiar-se em critério estatístico, uma vez que tôdas as configurações resultantes são distintas.

Será possível, entretanto, estabelecer as relações numéricas entre as quantidades de interpretações globais e parciais, a preferência de certas côres, as categorias de objetos, a freqüência de formas precisas e vagas etc.

Finalmente, fazendo considerações sôbre o primeiro material elaborado, as modificações conseqüentes da segunda forma, conclui por estabelecer a seguinte ordem:

1 — O Teste de Rorschach originário;

2 — primeira forma da modificação proposta e

3 — segunda forma da mesma.

Faz sentir o autor quanto ficaria satisfeito se tivesse a colaboração de psicólogos e psiquiatras em seus estudos de personalidade, com relação aos métodos expostos. Sòmente com largo emprêgo em pessoas sãs e enfêrmas é possível apreciar o valor da modificação proposta. Assim sendo, apresenta êsse estudo preliminar, reservando a comunicação de resultados posteriores.

G. Q.